

## O dispositivo do segredo por/em Michel Foucault

**Beatriz Santos Lopes**

Mestranda em Filosofia na UERJ

Bolsista da CAPES

<http://lattes.cnpq.br/2088311266874901>

[bleatrizlopes@gmail.com](mailto:bleatrizlopes@gmail.com)

25

Em 1963, Michel Foucault escreveu um livro sobre um dos precursores do surrealismo, Raymond Roussel, cujo ponto de partida se dava pelo fim, por meio do texto intitulado *Como escrevi alguns de meus livros* — um trabalho no qual Roussel revelava o procedimento por trás de alguns de seus escritos realizados em vida, seguido de uma breve biografia. O texto, escrito e guardado para uma aparição póstuma que se propõe a revelar cuidadosamente os segredos metodológicos da obra de Roussel, é visto por Foucault como um duplo problema: uma chave que promete decifrar alguns textos, mas que, ao mesmo tempo, obscurece o processo de escrita dos títulos que não são abordados, incluindo o próprio livro *Como escrevi alguns de meus livros*.

O dispositivo do segredo, em um tom quase profético, brilha de forma opaca na penumbra do funcionamento do procedimento de Raymond Roussel, transcrevendo-se em *Raymond Roussel* como um texto estranho, complexo e pouco mencionado no arquivo foucaultiano. Em uma entrevista dada em 1983, na qual, quando perguntado sobre o livro sobre Roussel, Foucault responde: "é um livro à parte em minha obra. (...) Ninguém jamais prestou atenção nesse livro e estou muito contente com isso. É minha casa secreta, uma história de amor que durou alguns verões. Ninguém soube disso." (FOUCAULT, 2009, pp. 409-410).

Atualmente, os estudos foucaultianos são constantemente tensionados pela publicação de diversos textos secretos que compõem a obra não autorizada de Foucault. Seguindo a mesma lógica do escritor Franz Kafka, Foucault teria desautorizado a publicação de seus manuscritos "inéditos", que não param de surgir como chaves que, simultaneamente, esclarecem e obscurecem a produção de sua vida. As novidades trazidas por rascunhos, complementos e obras contraditórias em relação ao que até então constituía o "arquivo foucaultiano" acrescentam mais camadas de complexidade às

noções de "obra" e "autoria" — temas já problematizados pelo próprio Foucault (cf. *O que é um Autor?*) — que tornam qualquer trabalho dentro desses termos metodológicos extremamente movediços.

Dessa forma, com o objetivo de analisar criticamente a situação dos estudos foucaultianos em relação às obras inéditas publicadas nos últimos anos pelas editoras Gallimard/Seuil e Vrin, buscamos tratar o segredo *por* Michel Foucault e *em* alguns de seus trabalhos. A comunicação parte do procedimento metodológico do encontro de Foucault com o "livro-chave" de Roussel para, então, examinar as diversas lacunas dos estudos foucaultianos que continuam a eclodir e a ser provisoriamente preenchidas.

**Palavras-chave:** Segredo. Autoria. Obra. Michel Foucault. Raymond Roussel.

### Bibliografia

FOUCAULT, M. *Raymond Roussel*. Tradução de Manoel Barros da Motta e Vera Lucia Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

\_\_\_\_\_. *Estética: literatura e pintura, música e cinema*. Organização e seleção de textos por Manoel Barros da Motta, tradução de Inês Autran Dourado Barbosa. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. (Ditos e escritos, III).

\_\_\_\_\_. A literatura e a loucura - A loucura na obra de Raymond Roussel *In*: FOUCAULT, M. *Loucura, linguagem, literatura*. Tradução de Nélcio Schneider. São Paulo: Ubu Editora, 2024, p. 106-119.

ROUSSEL, R. *Como escrevi alguns dos meus livros*. Tradução de Fabiano Barboza Viana. Florianópolis: Cultura e Barbáries, 2015.